



ELEIÇÕES GERAIS 2019

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE

Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhimire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Claudio, João Machassel

Número 81 - 17 de Outubro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

União Europeia fala de “desigualdade de oportunidades” e enchimento de urnas nas eleições moçambicanas

“Foi evidente a desigualdade de oportunidades durante a campanha”, disse na tarde de hoje a Missão de Observação da União Europeia (MOUE), numa declaração forte e pouco comum. “O partido no poder dominou a campanha em todas as províncias e beneficiou-se pelo facto de ser partido no poder, incluindo uso injustificado de recursos do Estado e de mais escolta policial e cobertura nos meios de comunicação do que os seus adversários”.

“A Frelimo recebeu maior parcela de tempo de antena nos órgãos de comunicação, frequentemente num tom não crítico”, notou a UE. “O presidente da República foi regularmente apresentado ou mencionado no exercício das suas funções oficiais, a promover projectos e a discursar em celebrações nacionais”.

“Limitações a liberdades de reunião e de circulação dos partidos da oposição foram regularmente relatadas” A Missão de Observação da UE também destacou a falta de confiança generalizada. “Foi observada uma falta de confiança por parte do público em relação a imparcialidade das forças policiais, frequentemente vistas como sendo mais favoráveis ao partido no poder e não gerindo adequadamente incidentes e queixas eleitorais”. ...Esta falta de confiança foi agravada pelo assassinato do observador Anastácio Matavele cometido por membros das forças policiais no activo”.

A Comissão Nacional de Eleições e o Secretariado Técnico de Administração Eleitoral foram igualmente alvos de críticas e a UE citou “falta de confiança quanto a capacidade da CNE em ser imparcial, independente e livre de influencia política”...A CNE não cumpriu prazos legais importantes, incluindo o desembolso tardio do financiamento público da campanha dos partidos

políticos”... Houve também uma pobre comunicação pública por parte das autoridades eleitorais a fim de manter os partidos políticos extraparlamentares e o público informados”.

A UE criticou também alguns aspectos do processo de votação e apuramento dos votos. “A MOE UE observou quatro casos de enchimento de urnas em Sofala e Manica. A ausência de observadores nacionais em quase metade das mesas de voto observadas não contribuiu para a transparência do processo”, referiu.

Renamo recua no boicote de apuramento de votos e baralha seus delegados

A liderança da Renamo instruiu, ontem (16 de Outubro), seus delegados de candidatura e vogais nas comissões distritais de eleições a boicotar as sessões de apuramento intermédio de votos. Hoje a instrução foi revertida. Este recuo baralhou os representantes da Renamo nos órgãos eleitorais resultando que nalguns distritos a Renamo participou do apuramento e outros, não.

No distrito de Morrumbala (Zambézia), os delegados da Renamo e do MDM abandonam a sessão de apuramento de votos na Comissão Distrital de Eleições local, alegadamente por não reconhecer os resultados a serem processados, reportam os nossos correspondentes. O delegado

da RENAMO em Morrumbala, Neves de Brito, confirmou o boicote ao Boletim.

“Abandonamos o processamento de dados porque desconhecemos os resultados! Que fiquem entre eles da Frelimo”, disse de Brito.

No distrito de **Namarrói (Zambézia)**, o apuramento distrital estava a acontecer sem a presença do delegado da Renamo, reportam os nossos correspondentes. O delegado da Renamo disse ter recebido ordens superiores para não participar do apuramento. O delegado do MDM, por sua vez, participa da contagem, mas disse que não ira assinar a Acta.

Em **Milange (Zambézia)** nenhum membro da Renamo esteve presente no apuramento distrital que teve lugar no STAE. O processo decorreu com os restantes membros da Comissão Distrital de Eleições (CDE) e STAE e observadores internacionais da União Europeia e um jornalista nacional.

Em Maputo Cidade, membros da Renamo não participaram do apuramento distrital nos distritos municipais de Ka Maxakene, Ka Mpfumo, Ka Hlamankulo, Ka Mavota, Ka Mubucwane, Ka Tembe e Ka Nyaka. O mesmo verificou-se no distrito de Morrumbene, Inhambane.

No distrito de **Vandúzi (Manica)**, os vogais da Renamo e MDM não se fizeram presentes no apuramento distrital.

No distrito de **Nacala-à-Velha (Nampula)**, nenhum membro da Renamo participou do apuramento distrital. O AMUSI também boicotou o apuramento, reportam os nossos correspondentes.

No distrito de **Moatize (Tete)**, nenhum membro da Renamo se encontrava durante o apuramento distrital que decorreu na Escola Secundária Heróis Moçambicanos. O apuramento havia sido marcado para as 15 na CDE, mas o processo iniciou por volta das 13h na referida escola. Uma observadora da União Europeia encontra-se no local, reportam os nossos correspondentes.

Recuo do boicote

A Renamo recuou da instrução de boicote e foi a tempo de participar em algumas sessões de apuramento intermédio.

No distrito de Búzi, a Renamo acabou recuando da sua decisão e reorientou os seus vogais das Comissões Distritais de Eleições e os Técnicos do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral para acompanhar o processo de apuramento Distrital

No distrito de Manica, membros da Renamo não pretendiam participar do apuramento agendado para 9h. Entretanto, uma hora depois acabaram

chegando. Os membros do MDM não estavam presentes. No Distrito de Sussundenga, todos os partidos estiveram presentes no processo de apuramento parcial de resultados.

Na cidade da Beira, todos os delegados da Renamo e MDM, incluindo vogais do STAE, participaram do apuramento distrital. O mesmo verificou-se no distrito de Panda, Inhambane e na cidade Matola, Maputo.

No **distrito de Dondo**, a Renamo recuou da sua decisão e orientou os seus vogais para acompanharem o apuramento distrital.

Urnas, casas e salas de aulas incendiadas em Angoche

Supostos simpatizantes da Renamo incendiaram no dia 15 de Outubro a viatura e residência do Chefe do Posto administrativo de Namaçonda. A viatura transportava urnas para a sede do STAE local. De seguida, os autores deslocaram-se à residência do Chefe do Posto e incendiaram sua casa particular alegadamente porque uma parte de urnas estavam escondidas lá.

Nos bairros de Coroma e Namaripe, ainda no posto administrativo de Namaçonda, distrito de Angoche, foram incendiadas mais duas casas de secretários da Frelimo (em Corona) e ainda foram incendiadas duas salas anexas da EPC de Namaripe erguida com o material local.

MMVs Julgados por enchimento de urnas em Tete

Cinco membros de mesa de voto (MMV's) estão neste momento a ser julgados no tribunal judicial do distrito de Mutarara acusados de praticar ilícitos eleitorais nas mesas de voto. Na sua maioria são presidentes e vice-presidentes, acusados pela Renamo de terem fornecido boletins a mais aos eleitores identificados como membros da Frelimo.

Os casos foram registados em algumas mesas do posto administrativo de Inhangoma, que funcionaram concretamente nas EPC's de Cachaço, 1º de Maio e Mapulango.

Enquanto decorre o julgamento, dezenas de membros da Renamo aguardam no exterior da sala de audiências, o veredicto final.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

Eleições Gerais 2019 é parte do Programa Votar Moçambique

	<p><i>Programa financiado por:</i></p>  <p>Schweizerische Eidgenossenschaft Confédération suisse Confederazione Svizzera Confederaziun svizra</p> <p>Embaixada da Suíça em Moçambique</p>	 <p>UNIÃO EUROPEIA</p>	<p><i>Programa cofinanciado por:</i></p>  <p>COOPERAÇÃO AUSTRÍACA PARA O DESENVOLVIMENTO</p>